

## História da Medicina do Amazonas: Hospital Português de Jorge Moraes à Eduardo Manarte

### *History of Medicine of Amazonas: Hospital Portugues of Jorge Moraes to Eduardo Manarte*

ABRAHIM BAZE<sup>1</sup>

A verdade é que, para reconhecer-se em toda a sua extensão, em todo o seu significado e em todas as suas minúcias, o que tem sido a ação dos portugueses no Brasil, é fundamentalmente indispensável saber como eles aqui chegaram, como se aclimataram, e de que forma exerceram sua tutela na formação do novo núcleo habitacional, quais foram os pontos de suas diretrizes no tocante a nova civilização, principalmente de que recursos se serviram para ocupar e colonizar a Amazônia. Especialmente como administraram a construção de importantes casas de saúde com destaque para a Beneficente Portuguesa e a Santa Casa de Misericórdia, ambas em Manaus.

Cumprir ver como eles aqui trabalharam e continuam trabalhando, como administraram uma cidade em plena selva, sem médico e sem hospital. Portanto, temos que fazer, embora em resumo, porém possível clareza, um estudo histórico da presença da medicina no Amazonas, criando dessa forma a oportunidade de divulgar estes fatos históricos, destacando nomes dessa história que já até permanecem no esquecimento, restituindo-se o respeito às suas memórias, na pessoa do Dr. Jorge de Moraes, e como se destaca atualmente o Dr. Eduardo Manarte Gonçalves.

O Dr. Jorge de Moraes nasceu em Manaus a 18 de julho de 1878, bem cedo, ainda menino revelou-se muito inteligente. Seu pai o mandou estudar na Bahia, em cuja capital, Salvador, fez o curso de Medicina, conquistando sempre notas bem altas. Depois viajou para a Europa, percorrendo vários países, demorando-se em Paris para aprofundar seus estudos.

Regressa à sua terra, casa-se, mas sua esposa falece em pouco tempo.

O Dr. Jorge Moraes dedicou-se à cirurgia, conseguindo ser *primus inter pares*, muito trabalhando e amalhando recursos para realizar nova viagem ao velho mundo, desta vez permanecendo mais tempo na Itália. Retornando a Manaus, em um dos luxuosos pacotes da Companhia Ligure Brasileira, que faziam duas linhas de navegação mensal à capital manauense, em Belém, a peste bubônica, fazendo numerosas vítimas. O navio prosseguindo viagem, ao passar pela cidade de Parintins, que não era porto de escala, é intimado a atracar para fazer expurgo, o comandante desobedece e o fato é comunicado às autoridades sanitárias de Manaus. Lá chegando o navio é privado de encostar. O Dr. Vivaldo Palma Lima era figura principal da ação, na qualidade de Inspetor de Saúde do Governo

---

<sup>1</sup>Historiador, Escritor, Diretor da Beneficente Portuguesa

Federal. O paquete estava repleto de passageiros e o Dr. Jorge de Moraes, à frente de todos, berra e gesticula, protestando contra aquilo que chamava violência, ilegalidade. Nada houve que demovesse do seu dever o Dr. Vivaldo Lima. O barco italiano faz manobra rumo à Parintins, e ali realizou a profilaxia. E, assim, desembarçado, sobe novamente o Amazonas e o Rio Negro, atracando em um dos afluentes de Manaus Harbour. Se os navios nacionais cumpriam a lei brasileira, por que um barco estrangeiro haveria de desmoralizá-la? O Dr. Jorge Moraes não tinha

razão. O certo é que a peste, tão contagiosa, ficou circunscrita a Belém, não havendo um caso a lamentar no Amazonas. O ilustre cirurgião reecenta as suas atividades e entra na política. Pelo seu trabalho de consultório e de hospital, amealha recursos e constrói o palacete de sua residência, à rua que, mais tarde, teve seu nome, mas hoje é Ruy Barbosa.

Vaga um lugar de senador pelo Estado, o Dr. Jorge de Moraes, é eleito e toma posse. A sua vasta cultura e o seu talento oratório fizeram-no um grande parlamentar. (Figura 1).



Figura 1. Dr. Jorge de Moraes

Quando George Clemenceau, presidente do Conselho de Ministros da França esteve em nosso país, em setembro de 1910, especialmente para trazer as saudações do seu Governo, dirigindo-se ao Senado brasileiro, foi o senador Jorge de Moraes o incumbido de proferir o agradecimento. E o fez com brilho e veemência, em sessão de 21 de setembro de 1910.

O título de prova e curiosidade, transcreve aqui, somente o exórdio da peça oratória no idioma usado.

“Monsieur George: Le Sénat Brésilien ayant l'honneur de vous recevoir comme véritable de la France Republicaine, a montré son amour pour les contrastes, puisqu'il a choisi le plus obscur des ses membres pour saluer un géante de votre taille intellectuelle et politique.

Malgré cela, l'éclat de votre nom, la lumière géniale de votre esprit, la noble hardiesse de vos combats, m'ont séduit de telle manière que voici emu, surpri de tant de courage innattendu, insoupçonné” (“O Dr. Jorge de Moraes, Senador pelo Estado do Amazonas, em 1999-1910”, pág.7-Paris).

O representante do Amazonas, no senado, estava reservada, sem que o tivesse percebido, outra gloriosa tarefa: a de defender sua terra da prepotência do bombardeio de Manaus efetuado a 8 de outubro de 1910, pelas forças federais, para esse fim acantonadas naquela cidade. (Sobre o fato reservo-me para falar em outra ocasião).

Por força da reforma da Constituição, na época vigente no Amazonas, que determinou a outorga da autonomia política aos municípios, o Dr. Jorge de Moraes, senador da República

vai ao governador e manifesta-lhe o desejo de ser o primeiro Prefeito de Manaus, por sufrágio popular. A suprema autoridade pondera-lhe o fato de ser o cargo de senador muito mais importante e, politicamente, bem mais valiosos, no que Jorge de Moraes retruca: “Insisto na minha pretensão”. “Então pode contar comigo” diz-lhe o Coronel Bittencourt.

O Dr. Jorge de Moraes foi, realmente, o primeiro prefeito constitucional do Amazonas, não conhecia esse processo de investidura na rede dos seus municípios.

O governador não podia deixar de anuir ao amigo que tanto o tinha defendido no caso do bombardeio de Manaus.

Uma vez investido no cargo para o qual não fora convidado, mas se impusera, planejou alguns melhoramentos na cidade, para cujas realizações não poderia contar somente com os recursos da arrecadação tributária normal. Cogitou, então, de um empréstimo tomado no estrangeiro, que dependia da anuência do governador, que ao saber do destino do empréstimo, dá a sua aprovação.

Aconteceu, porém, que os banqueiros que só o dariam se fosse empregado na reconversão de certas dívidas do Estado e da Municipalidade. Eram cerca de 33.000 (trinta e três conto de réis). Mudada a regra e a finalidade do jogo, o governador discordou do empréstimo. Nenhum real seria entregue à Municipalidade e esta, no final das contas, ficaria devendo aquela fabulosa quantia, sem ter realizado um só melhoramento.

A administração do Dr. Jorge de Moraes foi quase toda consumida em debater aquela operação de crédito, que era combatida por todos os lados.

A Administração do Dr. Jorge de Moraes foi quase toda consumida em debater aquela operação de crédito, que era combatida por todos os lados.

O ex-senador apenas pode realizar pequenos empreendimentos, arrancados ao magro orçamento do município. Terminada sua gestão, o prefeito estava cansado e irritado, coisa costumeira na sua psicologia.

Ao entregar o mandato ao seu sucessor legal, fez atribuir aos circunstâncias, centenas de exemplares de um Manifesto, de um só teor: uns, com a epígrafe "Aos Meus Amigos", nos outros exemplares: "Aos cães".

Quem quiser melhor conhecer as realizações municipais do triênio administrativo do Dr. Jorge de Moraes, procure o excelente "Anuário de Manaus para 1913-1914", organizado por Heitor de Figueiredo - 1913, Lisboa.

Somente agora posso no íntimo, não singular, mas extraordinário do nosso mérito senador. A psicologia é uma ciência que nos fatos, gostos e pensamentos dá-nos o fôlego da alma.

Acontece, porém, que estas já ultrapassaram os seus limites.

Ninguém pode negar o tamanho de um gigante do médico Jorge de Moraes.

O Dr. Jorge de Moraes foi um dos vultos mais insígnos do passado da nossa medicina, foi sem sombra de dúvida uma grande expressão como médico e como diretor clínico do Hospital Português. Participou da criação e fundação da primeira Universidade do Brasil "Escola Universitária Livre de Manaus", juntamente com outros importantes nomes da nossa história. Tendo exercido a função

professor com brilhantismo.

Não menos brilhante tem sido o professor Eduardo Manarte Gonçalves que nasceu em Manaus, no dia 20 de outubro de 1952. Filho de José dos Santos Gonçalves, natural de Moimenta da Beira - Portugal e de Emília Manarte Gonçalves natural de - Manaus.

Frequentou o grupo escolar Nilo Peçanha, no qual cursou o primário de 1960 a 1963. No Colégio Estadual do Amazonas cursou o ginásio no período de 1964 a 1967 e o colegial de 1968 a 1970. Estudou o curso de Medicina na Faculdade de Ciências e Saúde da Universidade do Amazonas de 1971 a 1977.

Após a conclusão do curso de Medicina ingressou no Exército Brasileiro, a fim de cumprir serviço militar obrigatório, sendo destacado para trabalhar no 5º Batalhão de Engenharia de Construção, sediado em Porto Velho/RO, atuando com a patente de Tenente R-2, no período de 1978 a janeiro de 1979. Na ocasião, desempenhou sua profissão no Ambulatório Médico da própria Corporação e na Policlínica de Porto Velho. Desejando desempenhar suas atividades profissionais na terra natal, voltou à Manaus no mesmo janeiro de 1979.

Aprovado em concurso público para docência na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Amazonas em 1979, permanecendo até hoje no cargo.

Participou de Curso de Pós-Graduação (PICD) promovido pela Universidade do Amazonas em 1984. Responsável pela Disciplina de Ginecologia

do departamento de Materno-Infantil da FCS/UA, no ano de 1991. Plantonista da maternidade do Hospital Beneficente Portuguesa desde 1980. Atualmente, exercendo o cargo de Diretor Clínico do Hospital Beneficente Portuguesa.

O luso-brasileiro Eduardo Manarte Gonçalo, faz parte de uma plêiade de jovens

médicos raro e fecundo, cuja humildade o faz ser retraído, porém no exercício da profissão faz transbordar inteligência e responsabilidade, podemos dizer que é um apóstolo da capacidade, especialmente como professor.

**Correspondências para:**

Dr. Abraham Baze

Praça Francisco Pereira da Silva, 149

Bola da Suframa

Cep: 69073-270

*litrafoc@redeamazonica.com.br*